



CONCURSO CÂMARA DE PALHOÇA - SC

# CADERNO MAPEADO

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL



O PODER UNIDO É MAIS FORTE  
**CÂMARA DE  
PALHOÇA**

# Seja muito bem-vindo!

Olá, futuro aprovado no concurso **da Câmara de Palhoça- SC!**

Você acaba de baixar a **amostra** do **Caderno Mapeado** para o concurso da **Câmara de Palhoça- SC!**

O Caderno Mapeado é um material que compila os principais tópicos do edital, focando em exemplificar a teoria por meio de tabelas, esquemas, resumos e macetes das disciplinas do **Câmara de Palhoça**. Com ele, você é capaz de compreender os principais tópicos e fundamentos de um determinado assunto de maneira facilitada e organizada.



Saiba que você deu um passo rumo à sua aprovação. Estamos entusiasmados por fazer parte dessa jornada de conquistas!

No material completo você terá acesso às seguintes disciplinas do cargo de **Técnico Legislativo**:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

DISCIPLINAS
Língua Portuguesa - Parte 1
Raciocínio Lógico - Parte 2
Informática - Parte 3
Realidades - Parte 4
Legislação - Parte 5
Conhecimentos Específicos
Conhecimentos Específicos do Cargo

No material completo você terá acesso às seguintes disciplinas do cargo de **Conhecimentos Gerais - Nível Superior:**

DISCIPLINAS
Língua Portuguesa - Parte 1
Raciocínio Lógico - Parte 2
Informática - Parte 3
Realidades - Parte 4
Legislação - Parte 5

Mas antes veja só o depoimento de um dos nossos alunos que foi aprovado recentemente no tão disputado concurso do INSS:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)



Caso tenha qualquer dúvida, você pode entrar em contato conosco enviando seus questionamentos para o suporte: [suporte@cadernomapeado.com.br](mailto:suporte@cadernomapeado.com.br) e [WhatsApp](https://www.whatsapp.com).

[Clique aqui para ter acesso ao material completo.](#)

**Bons Estudos!**

**Rumo à aprovação!!**

## LEI DE INTRODUÇÃO ÀS NORMAS DO DIREITO BRASILEIRO

### 1) Introdução

Neste momento iniciaremos os estudos sobre a LINDB.

Lei: vigência; aplicação da lei no tempo e no espaço; integração e interpretação. Lei de introdução às normas do Direito Brasileiro.

### 2) Informações Gerais sobre a LINDB

A LINDB era chamada de Lei de Introdução ao Código Civil, ou LICC, a qual, havia sido promulgada pelo Decreto-Lei n. 4.657 de 1942.

A LICC era entendida como conjunto de normas de introdução ao Direito Civil/privado, entretanto, as normas não tratavam apenas do Direito Civil/ privado, tais normas se tratavam de uma teoria geral do direito.

Por este motivo, foi promulgada a Lei nº 12.376 de 2010 que alterou a LICC, a qual, passou a se chamar de **Lei de Introdução às Normas do Direito Brasileiro (LINDB)**.

A LINDB possui **30 artigos**, que abordam a vigência da lei, a aplicação da norma jurídica no tempo e no espaço, fontes do direito, dentre outros temas que estudaremos mais adiante.

### 3) Estrutura da LINDB

De acordo com a doutrina a LINDB pode ser dividida da seguinte maneira:

- Vigência das normas: artigos 1º e 2º;
- Obrigatoriedade das normas: artigo 3º;
- Integração das normas: artigo 4º;

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- Interpretação das normas: artigo 5°;
- Aplicação da lei no tempo: artigo 6°;
- Aplicação da lei no espaço: artigos 7° a 19;
- Normas sobre segurança jurídica e eficiência na criação e na aplicação do direito público: artigos 20 a 30.

Essa divisão ajuda na memorização da lei.

### 3.1) Vigência das normas

Em primeiro lugar, é necessário saber que há diferença entre existência e vigência de uma lei, muitas vezes esses conceitos são confundidos.

A **existência** de uma lei começa quando ela for **promulgada**, ou seja, ela já existe formalmente no mundo jurídico, mas não possui força coercitiva. Não se pode confundir a existência com vigência, pois após a promulgação há o tempo em que a norma necessita para ficar conhecida.

Esse **lapso temporal** entre a lei ser publicada e entrar em vigência é chamado de ***vacatio legis***.

De acordo com a LINDB a lei começa a vigorar em todo o país **quarenta e cinco dias** depois de oficialmente **publicada**.

No período de *vacatio legis* a lei existe, mas ainda não é vigente. Entretanto, a Lei Complementar 95/98 fez uma modificação no **art. 1° da LNDB** e diz o seguinte:

**Art. 8°, LC 95/98** – a vigência da lei será indicada de forma expressa e de modo a contemplar prazo razoável para que dela se tenha amplo conhecimento, reservada a cláusula "entra em vigor na data de sua publicação" para as leis de pequena repercussão.

Ou seja, a norma legal deve, obrigatoriamente, cumprir um período de *vacatio legis*. Esse prazo precisa corresponder ao número de dias necessários para que todos conheçam a legislação.

Contudo essa norma é **imperfeita**, pois **não** há nenhuma **sanção** caso ela não seja cumprida.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A contagem da *vacatio legis* segue a seguinte regra, inclui-se o primeiro e o último dia, entrando a lei em vigor no dia subsequente a consumação integral do prazo.

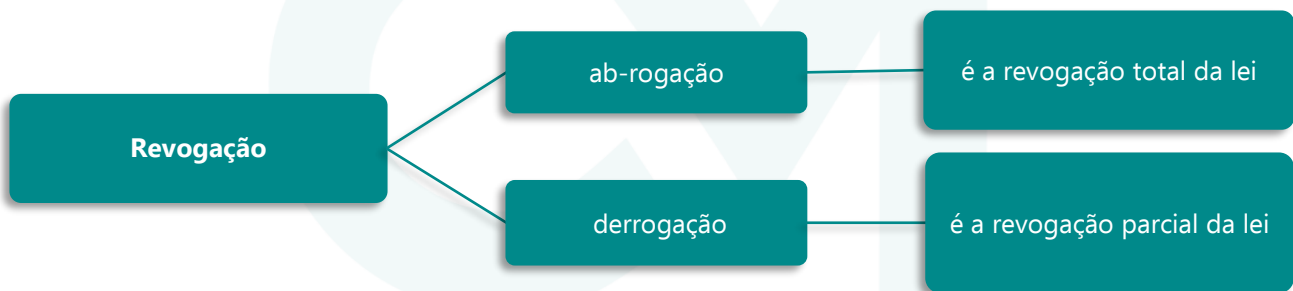
No período de *vacatio legis* a lei existente, mas que ainda não está vigente poderá ser modificada. Entretanto, essa modificação precisa ser feita por uma nova lei.

Já a mera correção de erros pode ser feita por meio da simples republicação da lei com as devidas correções. Quando houver republicação da lei, o prazo de *vacatio legis* volta a correr do zero somente para a parte que foi retificada, as outras partes continuam com o prazo contando normalmente.

De acordo com o **artigo 2º da LINDB**, não se destinando à vigência temporária, a lei terá **vigor** até que outra a **modifique** ou **revogue**.

No Brasil só se admite a revogação de uma lei por meio de outra lei, que revogará expressa ou tacitamente, no todo ou em parte a lei antiga.

A revogação é gênero e a **ab-rogação** e **derrogação** são **espécies**.



Além do mencionado, existe também o instituto da **repristinação**, que se dá quando são restabelecidos os efeitos de uma lei que foi revogada pela revogação da lei revogadora.

🔍 Ex.: Lei X - Lei Y - Lei Z. A Lei Z revoga a Lei Y, os efeitos da Lei X não serão restabelecidos.

No Brasil **não** se admite a repristinação como um instituto, entretanto, é aceita a existência de efeito repristinatório quando estiver expresso.

👨⚖️ "Aplica-se o princípio da vedação da repristinação, disposto no art. 2º, §3º, da LINDB, aos casos de revogação de leis, e não aos casos em que ocorre a declaração de inconstitucionalidade, pois uma lei inconstitucional é inexistente." (AgRg no REsp 1.517.667/RS)

### 3.2) Obrigatoriedade da norma

De acordo com o **artigo 3º da LINDB**, **ninguém** pode se **escusar** de cumprir a lei, alegando o desconhecimento dela.

Presume-se que toda pessoa tem o conhecimento da Lei.

### 3.3) Integração da norma

Conforme estabelece o **artigo 4º da LINDB**, quando a lei for omissa, o juiz decidirá o caso de acordo com a **analogia**, os **costumes** e os **princípios gerais de direito**.

A integração é o meio pelo qual o juiz complementa a norma. Existe a necessidade de complementação da norma pelo legislador pois não é possível prever todas as situações possíveis no mundo fático.

Além disso, o ordenamento jurídico veda o *non liquet*, ou seja, o juiz não pode alegar o desconhecimento ou lacuna para eximir-se de fazer o julgamento.

O **artigo 4º** traz um rol **taxativo** e preferencial de integração da norma. Dessa maneira, o juiz deve observar essa ordem.

Quando houver uma lacuna o magistrado é obrigado utilizar o instituto da integração da norma. Além do mais, é presumido que o magistrado saiba todas as leis, dessa maneira, a parte somente precisa "narrar o fato para que o juiz de uma solução".



#### **Tome nota!**

Exceções: o magistrado pode estipular que a parte interessada faça prova da **existência e vigência** da lei alegada em 4 circunstâncias

→ direito municipal.

→ direito estadual.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

→ direito estrangeiro.

→ direito consuetudinário.

Outro ponto são as espécies de Lacunas, de acordo com Maria Helena Diniz:

**a) Lacuna normativa:** ausência total de norma para um caso concreto;

**b) Lacuna ontológica:** presença de norma para o caso concreto, mas que não tenha eficácia social;

**c) Lacuna axiológica:** presença de norma para o caso concreto, mas cuja aplicação seja insatisfatória ou injusta;

**d) Lacuna de conflito ou antinomia:** choque de duas ou mais normas válidas, pendente de solução no caso concreto.

### 3.3.1) Métodos de Integração da norma

O juiz deverá utilizar a analogia, os costumes e os princípios gerais de direito, nesta ordem pois o **art. 4º da LINDB** estabeleceu um rol taxativo e preferencial.

#### a) Analogia

É a primeira maneira de integração. A lacuna da lei é preenchida por meio da comparação, ou seja, compara-se o que está previsto em lei com a situação não prevista na legislação.

Além disso, a analogia pode ser de duas maneiras:

→ **Analogia legis:** comparação de um caso previsto e outro não previsto na legislação.

→ **Analogia iuris:** onde a lacuna é preenchida com a comparação do caso com sistema jurídico como um todo.

#### b) Costumes

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Os costumes são usos reiterados de um local. Podem ser de três tipos:

→ **Costumes contra *legem***: são práticas atentatórias a lei. No Brasil não são admitidos os costumes contra *legem*.

→ **Costumes *secundum legem***: são costumes de acordo com a lei, inclusive a utilização é expressa na própria legislação.

🔍 Ex.: Art. 445, §2º, CC - tratando-se de venda de animais, os prazos de garantia por vícios ocultos serão os estabelecidos em lei especial, ou, na falta desta, **pelos usos locais**, aplicando-se o disposto no parágrafo antecedente se não houver regras disciplinando a matéria.

→ **Costumes *praeter legem***: não foram previstos na lei, servem para preencher lacunas. Alguns requisitos para a utilização dos costumes são: continuidade, uniformidade, diuturnidade, moralidade, obrigatoriedade.

Dessa maneira, é necessário que o costume tenha um tempo de prática considerável, esteja enraizado na população.

### c) Princípios gerais de direito

Os princípios gerais do direito somente são utilizados quando não foi possível decidir com base na lei, na analogia e nos costumes.

Existem dois diferentes tipos de princípios: os princípios **fundamentais** e os princípios **informativos** do direito/ gerais.

→ **Princípios fundamentais**: os princípios fundamentais detêm força normativa.

→ **Princípios gerais**: são apenas recomendações, tem caráter propositivo, são universais e não possuem força normativa.

### 3.4) Interpretação da norma

De acordo com o **artigo 5º** na aplicação da lei, o juiz atenderá aos fins sociais a que ela se dirige a e as exigências do bem comum.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

**Interpretar** a norma é buscar o **alcance** e o **sentido**, ou seja, busca-se o sentido de uma norma que já existe.

Além disso, a interpretação necessita atender aos fins sociais da destinação da norma. A interpretação pode ser ampliativa, declaratória ou restritiva. Vejamos:

→ Interpretação ampliativa – normas que tratam sobre direitos fundamentais individuais ou sociais são submetidas a interpretação ampliativa.

→ Interpretação declaratória – normas de direito administrativo se submetem a essa interpretação por conta do princípio da legalidade.

→ Interpretação restritiva – são normas que estabelecem privilégio, sanção, renúncia, fiança e aval.

### 3.5) Aplicação da lei no tempo

A **regra** do direito brasileiro é a **irretroatividade** da lei. Entretanto, admitem-se excepcionalmente, efeitos retroativos quando houver os seguintes requisitos:

→ expressa disposição: é necessário que a lei diga que serão produzidos efeitos retroativos.

→ que a retroatividade não prejudique o ato jurídico perfeito, a coisa julgada e o direito adquirido.

Um ponto importante, é que não existe direito adquirido diante do poder constituinte, pois ele traz uma nova ordem jurídica.

### 3.6) Aplicação da lei no espaço

Via de regra, em território brasileiro se aplica a lei brasileira. De acordo com a LINDB, as leis, atos e sentenças de outro país, bem como quaisquer declarações de vontade, não terão eficácia no Brasil, quando ofenderem a soberania nacional, a ordem pública e os bons costumes.

Entretanto, existem algumas situações **excepcionais** que a própria LINDB admite que seja **aplicada** a **lei estrangeira** no território brasileiro.

Sendo assim, o Brasil adotou a **teoria da territorialidade mitigada**, via de regra, aplica-se ao crime cometido no território nacional a lei brasileira, entretanto, de maneira excepcional, a lei estrangeira

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

é aplicável a delitos cometidos total ou parcialmente em território nacional, quando determinarem os tratados e convenções internacionais.

Para que seja aplicada a lei estrangeira no território nacional é necessário que haja uma regra de conexão, a qual, é chamada de estatuto pessoal – onde se aplica a lei do domicílio do interessado.

A LINDB prevê **07 hipóteses** de aplicação da **lei estrangeira** no território brasileiro: nome, personalidade, capacidade, direito de família, bens móveis que o interessado traz consigo, penhor, capacidade sucessória.

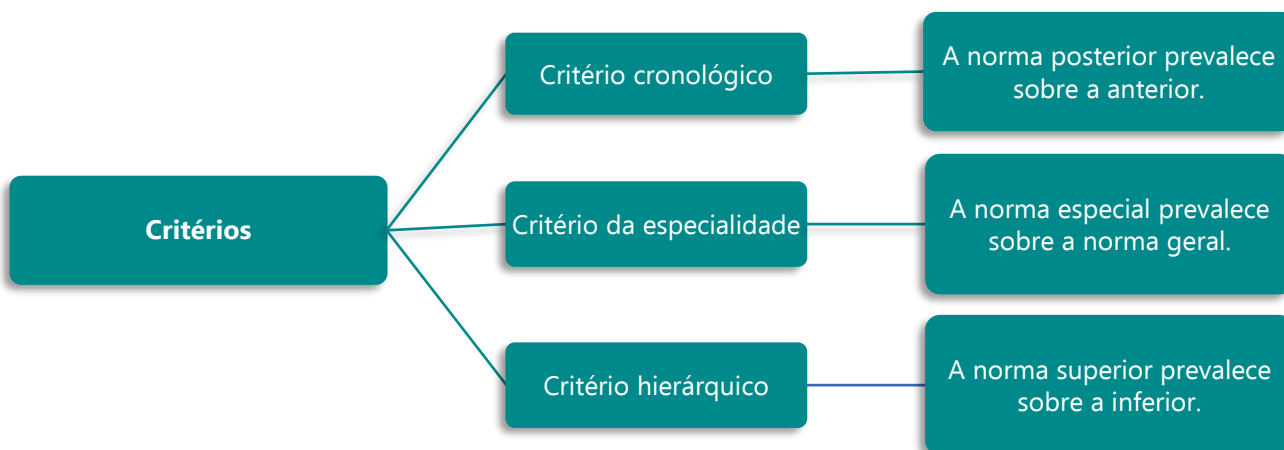
Além do mencionado, existem três hipóteses em que a LINDB admite a aplicação da lei estrangeira sem a obediência do domicílio do interessado, quais sejam:

- Conflito sobre bens imóveis: aplica-se a lei do lugar em que está situado o imóvel.
- Lei sucessória mais benéfica ao cônjuge ou aos filhos.
- Lugar da obrigação: caso de contratos internacionais se aplica a lei de residência do proponente.

#### 4) Antinomia jurídica ou lacuna de colisão

A antinomia é a presença de duas normas que conflitam, são válidas e emanadas de autoridade competente.

##### 4.1) Critérios básicos de solução dos choques entre as normas



[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

#### 4.2) Classificação das antinomias

- a) **Antinomia de 1º grau:** Envolve apenas um dos critérios citados acima.
- b) **Antinomia de 2º grau:** Quando envolve dois ou mais critérios analisados, ou quando não houver a possibilidade de solução pelos demais critérios.
- c) **Antinomia aparente:** Pode ser solucionada pelos critérios da especialidade, hierarquia e cronológico. Quando a própria legislação mencionar o critério para a solução do conflito.
- d) **Antinomia real:** É aquela que não pode ser resolvida pelos critérios mencionados acima.

### LÍNGUA PORTUGUESA – PARTE 1

#### COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação de textos é uma das habilidades mais exigidas em provas de concursos públicos. Mais do que compreender palavras isoladas, o candidato deve ser capaz de identificar **sentidos implícitos, relações semânticas, intenções comunicativas e recursos expressivos presentes no texto**.

De modo geral, a interpretação textual envolve a capacidade de compreender **o que o texto diz explicitamente e o que ele sugere implicitamente**, analisando elementos linguísticos, contextuais e discursivos. Conforme a tradição da gramática e da linguística textual, a construção do sentido depende da interação entre **autor, texto e leitor**.

Assim, ao analisar um texto, o leitor precisa considerar diversos aspectos, como a **situação comunicativa, as inferências possíveis, a presença de ironia, ambiguidades, intertextualidade e elementos não verbais**, entre outros fatores.

##### 1) Situação comunicativa

Todo texto é produzido dentro de um **contexto de comunicação**. Esse contexto define as condições em que a mensagem é elaborada, transmitida e interpretada. Assim, compreender um texto não significa apenas analisar suas palavras ou frases, mas também identificar **quem fala, para quem fala, com qual objetivo e em qual contexto social ou cultural**.

A esse conjunto de fatores damos o nome de **situação comunicativa**. Ela constitui o cenário em que a comunicação ocorre e influencia diretamente o modo como o texto deve ser interpretado.

Em provas de concursos, muitas questões de interpretação exigem que o candidato reconheça **a intenção comunicativa do texto**, o público a que ele se dirige e o contexto em que foi produzido.

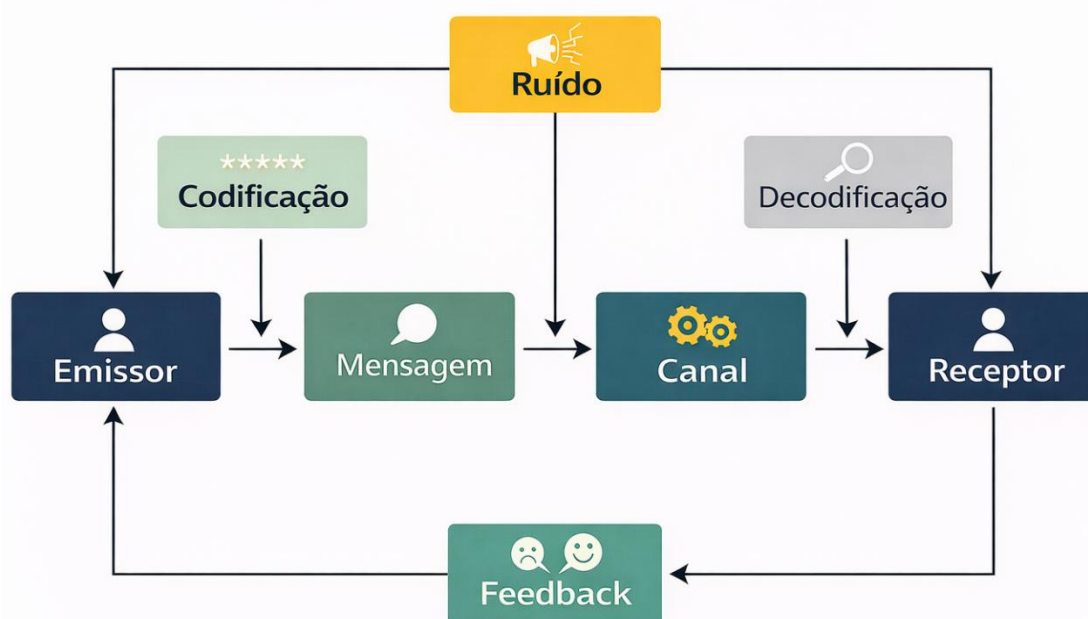
### 1.1) Elementos da situação comunicativa

A comunicação textual envolve alguns componentes fundamentais, que atuam de forma integrada no processo de produção e interpretação da mensagem.

Elemento	Função
<b>Emissor</b>	Quem produz a mensagem (autor, instituição, narrador etc.)
<b>Receptor</b>	Quem recebe ou interpreta a mensagem
<b>Mensagem</b>	Conteúdo que se deseja transmitir
<b>Canal</b>	Meio utilizado para transmitir a mensagem (texto escrito, fala, imagem, mídia digital etc.)
<b>Contexto</b>	Circunstâncias sociais, históricas e culturais em que ocorre a comunicação

Esses elementos formam o **processo comunicativo**, que permite a transmissão de ideias entre indivíduos ou grupos.

### O Processo de Comunicação




Nesse processo, a comunicação ocorre da seguinte forma:



Tudo isso acontece dentro de um **contexto comunicativo**, que influencia o significado do texto.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

 **Exemplo:** Considere o seguinte enunciado:

“Beba água. Seu corpo agradece.”

Para compreender completamente essa mensagem, é necessário identificar os elementos da situação comunicativa.

Elemento	Identificação no exemplo
<b>Emissor</b>	Campanha de saúde ou órgão público
<b>Receptor</b>	População em geral
<b>Mensagem</b>	Incentivo à hidratação
<b>Canal</b>	Cartaz, propaganda ou anúncio
<b>Contexto</b>	Campanha de conscientização sobre saúde

Percebe-se que o texto possui **finalidade persuasiva**, ou seja, busca convencer o leitor a adotar determinado comportamento.

## 1.2) Importância da situação comunicativa na interpretação

Reconhecer a situação comunicativa permite compreender melhor:

- a **intenção do autor**;
- o **público-alvo do texto**;
- o **propósito comunicativo**;
- o **sentido global da mensagem**.

Por exemplo, a mesma frase pode assumir sentidos diferentes dependendo do contexto.

 **Exemplo:** Frase:

“Silêncio, por favor.”

Possíveis contextos:

Contexto	Interpretação
<b>Biblioteca</b>	pedido de respeito ao ambiente de estudo
<b>Hospital</b>	necessidade de manter tranquilidade
<b>Sala de aula</b>	solicitação do professor aos alunos

Observe que **a frase é a mesma**, mas o significado prático muda conforme a situação comunicativa.

 **Comentário:**

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Em provas de interpretação de textos, é comum que as questões explorem a situação comunicativa para avaliar se o candidato consegue identificar:

- quem é o emissor do texto;
- quem é o destinatário da mensagem;
- qual é a finalidade do texto (informar, persuadir, narrar, instruir etc.);
- em que contexto o texto foi produzido.

Por isso, ao iniciar a leitura de qualquer texto, procure sempre responder mentalmente às seguintes perguntas:

- **Quem fala?**
- **Para quem fala?**
- **Com qual objetivo?**
- **Em qual contexto?**

Essas respostas ajudam a construir uma interpretação mais precisa e segura do texto.

## 2) Pressuposição

A **pressuposição** é um fenômeno semântico que ocorre quando um enunciado contém **informações implícitas que são consideradas verdadeiras para que a frase faça sentido**. Em outras palavras, trata-se de uma informação que **não é afirmada diretamente**, mas que é **necessária para que o enunciado seja compreendido corretamente**.

No processo de interpretação textual, identificar pressuposições é fundamental, pois muitas questões de prova exigem que o candidato perceba **informações subentendidas no texto**, mesmo quando elas não aparecem explicitamente.

De modo geral, podemos afirmar que a pressuposição representa aquilo que o autor **assume como já conhecido ou verdadeiro** no momento da comunicação.

 **Exemplo:** Observe o enunciado:

**“João parou de fumar.”**

Para que essa frase tenha sentido, é necessário admitir uma informação implícita:

**Pressuposição:**

João **fumava anteriormente**.

Se João nunca tivesse fumado, a frase “parou de fumar” não faria sentido.

Portanto, a informação implícita é considerada verdadeira dentro da estrutura do enunciado.

## 2.1) Diferença entre informação explícita e pressuposta

Tipo de informação	Característica	Exemplo
Explícita	Está diretamente escrita no texto	João parou de fumar
Pressuposta	Está implícita, mas é necessária para compreender o enunciado	João fumava antes

Perceba que o leitor precisa identificar **o que está nas entrelinhas do texto**, o que constitui uma habilidade essencial na interpretação textual.

## 2.2) Palavras que costumam gerar pressuposição

Algumas palavras e expressões da língua portuguesa frequentemente introduzem pressuposições. Elas indicam que determinada ação **já ocorreu antes, continua ocorrendo ou existia previamente**.

Palavra/expressão	Pressuposição gerada	Exemplo
Voltar	Algo aconteceu antes	“Ele voltou a estudar.”
Parar	Havia uma ação anterior	“Ela parou de trabalhar.”
Continuar	A ação já existia	“Ele continua estudando.”
Ainda	A situação permanece	“Ela ainda mora aqui.”
Novamente	Ocorreu anteriormente	“Ele errou novamente.”
Deixar de	A ação era realizada antes	“Ele deixou de viajar.”

 **Exemplo 1:** Frase:

“Carlos voltou a treinar.”

Pressuposição:

Carlos **já treinava anteriormente.**

Comentário:

A palavra “**voltou**” indica que a atividade de treinar já havia acontecido antes.

**Exemplo 2:**

Frase:

“**Ana continua trabalhando na empresa.**”

Pressuposição:

Ana **já trabalhava na empresa anteriormente.**

Comentário:

O verbo “**continuar**” indica permanência de uma situação que já existia.

**Exemplo 3:**

Frase:

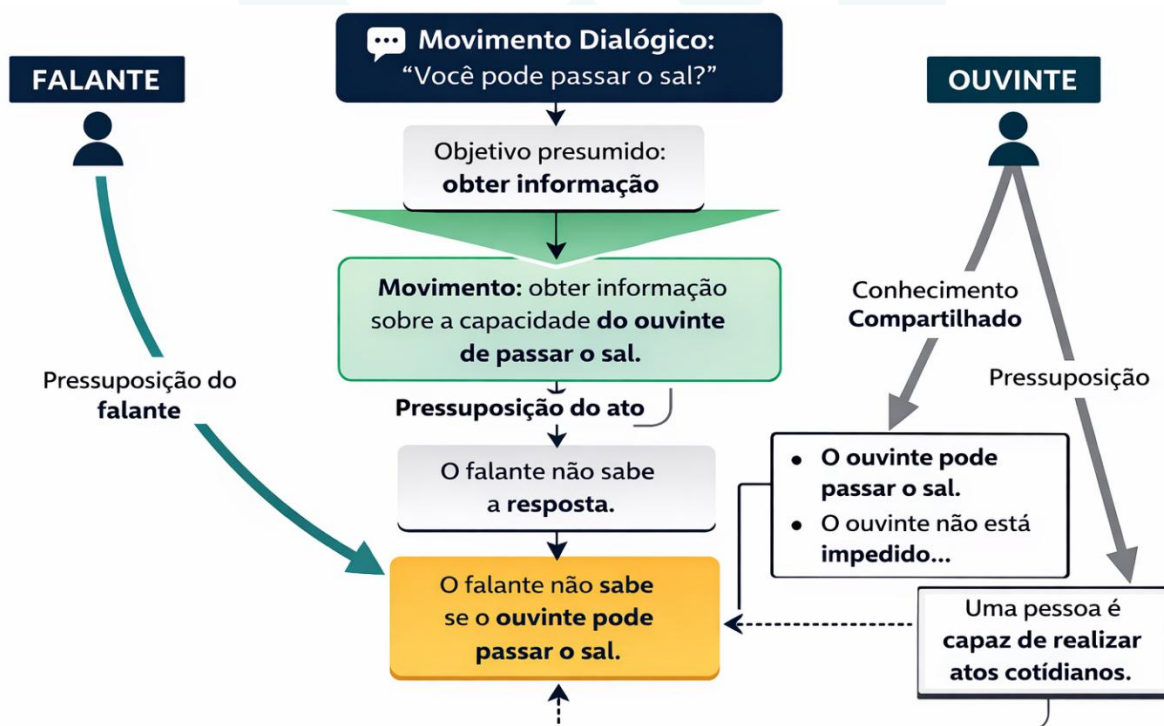
“**Maria ainda mora nesta cidade.**”

Pressuposição:

Maria **morava nessa cidade antes e permanece morando.**

Comentário:

O advérbio “**ainda**” indica continuidade temporal.



Processo de identificação:



### 2.3) Pressuposição em textos

Em textos mais longos, as pressuposições aparecem de forma mais complexa e exigem atenção do leitor.

#### Exemplo:

“O governo voltou a discutir reformas administrativas.”

Pressuposição:

O governo **já discutiu reformas administrativas anteriormente**.

Nesse caso, a palavra “**voltou**” indica repetição de uma ação.

### 2.4) Pressuposição em provas de concursos

Nas provas de interpretação textual, as bancas costumam explorar a pressuposição de duas formas principais:

1. Pedindo que o candidato **identifique informações implícitas no texto**;
2. Verificando se o candidato percebe **o sentido gerado por determinadas palavras**.

#### Exemplo: Texto:

“Pedro deixou de frequentar as aulas.”

Pergunta possível: O texto permite inferir que Pedro:

- a) nunca frequentou as aulas
- b) passou a frequentar as aulas
- c) frequentava as aulas anteriormente
- d) começou a estudar agora

Resposta correta: **c) frequentava as aulas anteriormente**

#### Comentário:

Ao analisar um texto em provas de concurso, é importante observar atentamente **palavras que indicam continuidade, repetição ou interrupção de ações**, pois elas frequentemente introduzem pressuposições.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Sempre que encontrar termos como:

- Ainda
- Continuar
- Voltar
- Novamente
- Parar

Pergunte-se: **“Qual informação precisa ser verdadeira para que essa frase faça sentido?”**

Essa reflexão ajuda a identificar **informações implícitas**, o que aumenta significativamente a precisão na interpretação textual.

### 3) Inferência

A **inferência** é um processo interpretativo fundamental na leitura e na compreensão de textos. Ela ocorre quando o leitor **deduz informações que não estão explicitamente escritas**, mas que podem ser concluídas a partir das pistas presentes no texto, do contexto e de conhecimentos prévios.

Em outras palavras, inferir significa **ler além do que está dito literalmente**, identificando sentidos implícitos ou consequências lógicas das informações apresentadas.

A interpretação textual exige constantemente esse tipo de raciocínio, pois muitos textos não apresentam todas as informações de forma direta. O leitor precisa estabelecer conexões entre os elementos do texto para compreender plenamente a mensagem.

#### 3.1) Como ocorre a inferência

A inferência resulta da interação entre três elementos principais:

- As **informações explícitas no texto**;
- O **contexto em que o texto foi produzido**;
- Os **conhecimentos prévios do leitor**.

Quando esses elementos se combinam, o leitor consegue deduzir informações implícitas.

# Fazendo INFERÊNCIAS



Quando você **faz uma inferência...**

você **VAI ALÉM** das palavras do autor para entender o que **NÃO** está dito no texto!



O processo pode ser representado da seguinte forma:



**Exemplo:** Considere o seguinte enunciado:

“Pedro pegou o guarda-chuva antes de sair.”

O texto não afirma explicitamente o motivo dessa ação. Entretanto, o leitor pode deduzir algumas possibilidades.

## Inferências possíveis

- Está chovendo.
- Pode chover em breve.
- O tempo está nublado.

Essas conclusões são construídas pelo leitor a partir de **conhecimento de mundo**, pois sabemos que o guarda-chuva é utilizado geralmente para proteção contra chuva.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

### 3.2) Inferência em diferentes contextos

A inferência pode ocorrer em diversos tipos de textos, como narrativos, informativos, publicitários e jornalísticos.

 **Exemplo 1:** Texto:

“A sala ficou em silêncio quando o diretor entrou.”

Inferência possível:

Os alunos **respeitam ou temem o diretor**.

O texto não afirma isso diretamente, mas o comportamento descrito permite essa dedução.

 **Exemplo 2:** Texto:

“Quando João abriu a porta, encontrou o chão molhado.”

Inferência possível:

→ Choveu.

→ Alguém derramou água.

→ Houve algum tipo de vazamento.

O leitor interpreta as possibilidades a partir do contexto.

### 3.3) Tipos de inferência

No processo de interpretação textual, podemos identificar diferentes formas de inferência.

Tipo de inferência	Característica
Inferência lógica	Baseada em relações de causa e consequência
Inferência contextual	Depende do contexto do texto
Inferência pragmática	Depende do conhecimento de mundo do leitor

### 3.4) Inferência e interpretação de textos

Em provas de concursos públicos, muitas questões exigem que o candidato realize inferências para chegar à resposta correta. As bancas costumam utilizar comandos como:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

- “Inferre-se do texto que...”
- “Pode-se concluir que...”
- “De acordo com o texto, é possível deduzir que...”
- “Subentende-se que...”

Essas expressões indicam claramente que a questão exige **interpretação inferencial**.

 **Exemplo:** Texto:

“Ao sair de casa, Maria percebeu que as ruas estavam completamente molhadas.”

Pergunta: Pode-se inferir que:

- a) Maria lavou a rua.
- b) As ruas foram asfaltadas.
- c) Choveu recentemente.
- d) As ruas estão interditadas.

Resposta correta: **c) Choveu recentemente.**

 **Comentário:**

A presença de ruas molhadas permite inferir que ocorreu chuva, mesmo que o texto não declare isso explicitamente.

### 3.5) Diferença entre inferência e pressuposição

Esses dois conceitos aparecem frequentemente em provas e podem causar confusão.

Conceito	Característica
<b>Pressuposição</b>	Informação implícita que precisa ser verdadeira para o enunciado fazer sentido
<b>Inferência</b>	Conclusão que o leitor deduz a partir das pistas do texto

 **Exemplo:** Frase:

“Carlos voltou a estudar.”

Pressuposição: Carlos **já estudava antes**.

Inferência possível: Carlos **pretende melhorar sua formação**.

 **Comentário:**

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Desenvolver a habilidade de inferência é essencial para resolver questões de interpretação textual. Para isso, é importante:

- Prestar atenção nas **pistas presentes no texto**;
- Considerar o **contexto da mensagem**;
- Utilizar **conhecimentos de mundo**;
- Evitar conclusões que **não possam ser justificadas pelo texto**.

Ao ler um texto, procure sempre perguntar:

- **O que o texto afirma diretamente?**
- **O que pode ser deduzido a partir dessas informações?**

Esse exercício ajuda a aprimorar a leitura crítica e a interpretação de textos — competências indispensáveis para o sucesso em provas de concursos. 📖

#### 4) Ambiguidade



Extraído de \*tumblr.com/

A **ambiguidade** ocorre quando uma expressão linguística permite **mais de uma interpretação possível**. Em outras palavras, trata-se de uma situação em que o leitor ou o ouvinte pode compreender uma mesma frase de maneiras diferentes.

Esse fenômeno pode surgir por diversos fatores, como a **estrutura da frase**, a **posição das palavras**, a **pontuação** ou a **presença de termos com múltiplos significados**. Em textos literários, a ambiguidade pode ser utilizada como recurso estilístico para produzir efeitos expressivos. Entretanto, em textos informativos, técnicos ou administrativos, ela deve ser **evitada**, pois compromete a clareza da comunicação.

🔍 **Exemplo:** Considere a frase:

“Vi o homem com o telescópio.”

Essa frase pode gerar duas interpretações distintas:

1. **O observador utilizou o telescópio para ver o homem.**
2. **O homem observado estava segurando um telescópio.**

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Percebe-se que a ambiguidade ocorre porque o complemento “**com o telescópio**” pode se relacionar tanto com o verbo **ver** quanto com o substantivo **homem**.

#### 4.1) Tipos de ambiguidade

A ambiguidade pode ser classificada principalmente em dois tipos: **estrutural** e **lexical**.

Tipo de ambiguidade	Características	Exemplo
<b>Ambiguidade estrutural</b>	Surge da organização sintática da frase. A estrutura permite mais de uma leitura.	“Encontrei o professor do João na escola.”
<b>Ambiguidade lexical</b>	Ocorre quando uma palavra possui mais de um significado.	“Ele está no banco.” (instituição financeira ou assento)

#### 4.2) Ambiguidade na comunicação escrita

Em textos formais — como relatórios, documentos oficiais, redações administrativas e provas de concursos — a ambiguidade é considerada um **problema de clareza textual**. Por esse motivo, recomenda-se:

- Utilizar frases bem estruturadas;
- Evitar construções sintáticas confusas;
- Posicionar corretamente os complementos;
- Usar pontuação adequada;
- Preferir termos com significado mais específico.

#### 4.3) Reescrevendo a frase para eliminar a ambiguidade

Frase ambígua	Reescrita clara
<b>Vi o homem com o telescópio.</b>	Usei o telescópio para observar o homem.
<b>Vi o homem com o telescópio.</b>	Vi o homem que carregava um telescópio.



**Tome nota!**

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Em provas de **interpretação de textos**, as bancas costumam explorar a ambiguidade para verificar se o candidato consegue:

- Identificar **Duplo Sentido** Em Frases;
- Perceber **Problemas De Clareza** Na Comunicação;
- Sugerir **Reescritas Mais Precisas**.

Por isso, sempre que encontrar uma frase aparentemente confusa, pergunte-se:

**Há mais de uma forma possível de interpretar essa frase?**

Se a resposta for sim, provavelmente há **ambiguidade** na construção textual.

## 5) Ironia



Extraído de \*tumblr.com/

A **ironia** é um recurso de linguagem em que o autor ou o falante **expressa uma ideia utilizando palavras que indicam aparentemente o contrário daquilo que realmente pretende comunicar**. Em outras palavras, o sentido literal da frase não corresponde ao seu sentido real.

Esse fenômeno depende fortemente do **contexto comunicativo**, pois somente por meio da situação, da intenção do emissor ou de elementos implícitos é que o leitor consegue perceber o verdadeiro significado da mensagem.

A ironia é amplamente utilizada em **crônicas, textos humorísticos, charges, memes, comentários críticos e textos literários**, funcionando muitas vezes como instrumento de crítica social, humor ou reflexão.

### 5.1) Funcionamento da ironia na comunicação

Para compreender a ironia, o leitor precisa perceber que existe uma **contradição entre o que é dito e o que realmente se quer dizer**. Essa diferença entre o **sentido literal** e o **sentido pretendido** é o que gera o efeito irônico.

Observe o exemplo a seguir:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Durante uma chuva forte, alguém afirma:

**“Que dia lindo para um passeio!”**

Nesse caso, a frase parece elogiar o clima. Contudo, o contexto indica o contrário: a pessoa está criticando ou lamentando o mau tempo.

Elemento	Função
Sentido literal	Aquilo que a frase parece afirmar diretamente
Contexto	Situação que permite perceber a contradição
Sentido real	A intenção verdadeira do emissor

A ironia surge exatamente da **diferença entre o sentido literal e o sentido real**.

 **Exemplo:**

Situação	Frase dita	Sentido real
Aluno tira nota muito baixa	“Parabéns, você foi brilhante na prova!”	Crítica ao desempenho
Pessoa chega muito atrasada	“Nossa, como você é pontual!”	Reclamação do atraso
Alguém faz grande bagunça	“Que organização exemplar!”	Crítica à desordem

Percebe-se que, em todos os casos, a frase apresenta **um elogio aparente**, mas o contexto revela uma **crítica ou reprovação**.

## 5.2) Ironia x sarcasmo

Embora muitas vezes sejam confundidos, ironia e sarcasmo apresentam diferenças importantes.

Ironia	Sarcasmo
Mais sutil	Mais direto e agressivo

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Pode ter humor ou crítica leve	Geralmente tem intenção de ridicularizar
Depende bastante do contexto	A crítica costuma ser explícita

Assim, todo sarcasmo possui ironia, mas **nem toda ironia é sarcástica**.

### 5.3) Ironia em provas de interpretação de texto

Em avaliações de Língua Portuguesa, especialmente em concursos públicos, a ironia costuma aparecer em textos como **crônicas, charges, tirinhas e textos opinativos**. As questões normalmente exigem que o candidato identifique:

- O **contraste entre o sentido literal e o sentido pretendido**;
- A **intenção crítica ou humorística do autor**;
- O **efeito de sentido produzido pelo recurso irônico**.



**Tome nota!**

Sempre que uma frase parecer **elogiosa em um contexto negativo**, ou **exageradamente positiva diante de uma situação ruim**, há grande possibilidade de que o autor esteja utilizando **ironia** para produzir efeito de humor ou crítica.

#### **Comentário:**

A ironia é um importante recurso discursivo porque exige do leitor uma **interpretação ativa**. Para compreendê-la corretamente, é necessário considerar não apenas as palavras utilizadas, mas também o **contexto, a intenção do autor e os elementos implícitos da comunicação**. Essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento da **leitura crítica e interpretativa**, frequentemente cobrada em provas de concursos públicos.

## 6) Figurativização



(Folha de S. Paulo, 21/10/2004.)

Extraído de \*tumblr.com/

A **figurativização** corresponde ao processo pelo qual a linguagem deixa de apresentar apenas um **sentido literal** e passa a expressar **sentidos figurados**, produzindo maior expressividade, intensidade ou impacto na comunicação.

Esse fenômeno ocorre principalmente por meio do uso das chamadas **figuras de linguagem**, que são recursos estilísticos responsáveis por ampliar o significado das palavras, criar imagens mentais no leitor e tornar o texto mais rico e expressivo.

A figurativização é bastante comum em **textos literários, poemas, músicas, crônicas, propagandas e discursos**, mas também pode aparecer em textos jornalísticos e até em textos argumentativos, quando o autor deseja reforçar uma ideia ou provocar determinado efeito de sentido.

### 6.1) Linguagem literal x linguagem figurada

Para compreender melhor a figurativização, é importante distinguir dois tipos de linguagem.

Tipo de linguagem	Característica	Exemplo
<b>Linguagem literal (denotativa)</b>	As palavras são utilizadas em seu sentido comum e objetivo	“Ele está com fome.”
<b>Linguagem figurada (conotativa)</b>	As palavras são utilizadas em sentido ampliado ou simbólico	“Ele está morrendo de fome.”

Na linguagem figurada, o objetivo não é descrever a realidade de forma estritamente objetiva, mas **produzir um efeito expressivo ou simbólico**.

## 6.2) Principais figuras de linguagem relacionadas à figurativização

Diversas figuras de linguagem participam do processo de figurativização. Entre as mais recorrentes em provas de concursos públicos destacam-se as seguintes:

Figura de linguagem	Característica	Exemplo
<b>Metáfora</b>	Comparação implícita entre elementos	“Ela é uma estrela.”
<b>Metonímia</b>	Substituição de um termo por outro com relação de proximidade	“Li Machado de Assis.”
<b>Hipérbole</b>	Exagero intencional para intensificar uma ideia	“Estou morrendo de fome.”
<b>Personificação (prosopopeia)</b>	Atribuição de características humanas a seres inanimados	“O vento sussurrava entre as árvores.”

Esses recursos ajudam a construir **imagens mentais**, intensificar emoções e enriquecer a comunicação.

Etapa	Descrição
<b>Palavra ou expressão literal</b>	Apresenta significado direto
<b>Uso figurado</b>	A palavra passa a representar outra ideia
<b>Efeito de sentido</b>	Surge maior expressividade, emoção ou intensidade

Por exemplo:

“Ela é uma estrela.”

Nesse caso, não se afirma literalmente que a pessoa é um astro do céu. A expressão utiliza **metáfora** para indicar que a pessoa é **muito admirada ou talentosa**.

 **Exemplo:**

Contexto	Exemplo	Interpretação
<b>Literatura</b>	“O tempo voa.”	O tempo passa rapidamente

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

<b>Conversa cotidiana</b>	“Estou afogado em trabalho.”	Há muito trabalho acumulado
<b>Publicidade</b>	“O sabor que abraça você.”	O produto é agradável e acolhedor

Percebe-se que a figurativização contribui para tornar a comunicação **mais expressiva, criativa e envolvente**.

### 6.3) Figurativização em provas de interpretação de texto

Nos concursos públicos, a figurativização costuma aparecer em questões que exigem que o candidato:

- Identifique **figuras de linguagem** presentes no texto;
- Reconheça **sentidos figurados das palavras**;
- Interprete **efeitos de sentido produzidos pelo autor**.

Por esse motivo, é fundamental observar se determinada expressão está sendo utilizada **literalmente ou figuradamente**, analisando sempre o **contexto em que aparece**.

#### 💬 **Comentário:**

A figurativização desempenha papel essencial na construção do significado textual, pois amplia as possibilidades de interpretação e permite ao autor transmitir ideias de maneira mais rica e expressiva. O domínio desse recurso contribui significativamente para o desenvolvimento da **competência interpretativa**, habilidade frequentemente exigida em provas de Língua Portuguesa em concursos públicos.

## 7) Polissemia

POLISSEMIA	HOMÔNIMOS
Polissemia é a coexistência de vários significados possíveis para uma palavra ou expressão	Homônimos são palavras diferentes e sem relação que possuem a mesma origem ou pronúncia
Significados distintos, porém relacionados	Significados completamente distintos
Possuem origem etimológica em comum	Possuem origens etimológicas diferentes
Palavras polissêmicas são listadas em uma única entrada nos dicionários	Homônimos são listados separadamente nos dicionários
Palavras polissêmicas são listadas em uma única entrada nos dicionários	Homônimos são listados separadamente nos dicionários
Palavras polissêmicas podem ser compreendidas se entendermos um dos significados	O significado dos homônimos não pode ser deduzido, pois as palavras possuem significados distintos e sem relação

A **polissemia** é um fenômeno semântico que ocorre **quando uma mesma palavra apresenta vários significados relacionados entre si**, os quais são definidos de acordo com o **contexto em que a palavra é utilizada**.

Na língua portuguesa — assim como em diversas outras línguas — é comum que uma palavra adquira novos sentidos ao longo do tempo, ampliando suas possibilidades de uso. Esses sentidos diferentes permanecem ligados por alguma relação de significado, razão pela qual recebem o nome de **polissemia** (do grego *poly* = muitos; *sema* = significado).

Assim, a polissemia não indica confusão linguística, mas sim **riqueza semântica da língua**, permitindo que uma única palavra seja empregada em diferentes situações comunicativas.

### 7.1) Funcionamento da polissemia

O significado exato de uma palavra polissêmica depende sempre do **contexto discursivo**. Isso significa que o leitor ou ouvinte precisa observar a frase completa e a situação comunicativa para identificar o sentido adequado.

 **Exemplo:** Considere a palavra “**cabeça**”.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Contexto	Significado
“Ele bateu a cabeça na porta.”	Parte do corpo humano
“Ela é a cabeça da equipe.”	Líder ou responsável
“Ele tem boa cabeça para negócios.”	Inteligência ou capacidade de raciocínio

Percebe-se que a palavra permanece a mesma, mas o **sentido se modifica conforme o contexto**.

Elemento	Função
<b>Palavra polissêmica</b>	Possui múltiplos sentidos possíveis
<b>Contexto da frase</b>	Define qual significado será ativado
<b>Interpretação do leitor</b>	Determina o sentido correto

Em provas de interpretação de texto, o candidato deve sempre **observar o contexto em que a palavra aparece**, pois é esse contexto que determina o significado adequado.

## 7.2) Polissemia x homonímia

É comum que candidatos confundam **polissemia** com **homonímia**, mas os dois fenômenos são diferentes.

Polissemia	Homonímia
Uma palavra com vários significados relacionados	Palavras diferentes com mesma forma
Origem comum	Origem distinta
Ex.: cabeça (parte do corpo / liderança)	Ex.: manga (fruta / parte da camisa)

Na polissemia, existe **relação semântica entre os sentidos**, enquanto na homonímia essa relação não existe.

 **Exemplo:**

Palavra	Sentido 1	Sentido 2
<b>Braço</b>	Parte do corpo	Apoio ou extensão (“braço da empresa”)
<b>Raiz</b>	Parte da planta	Origem (“raízes culturais”)
<b>Rede</b>	Objeto de descanso	Sistema (“rede de computadores”)

Esses exemplos mostram como uma mesma palavra pode assumir **significados variados sem perder a conexão semântica original**.

### 7.3) Polissemia em interpretação de textos

Em provas de concursos públicos, a polissemia costuma aparecer em questões que exigem que o candidato:

- Identifique **o significado correto de uma palavra no contexto do texto**;
- Perceba **mudanças de sentido de um termo ao longo do texto**;
- Interprete **sentidos figurados ou ampliados de determinadas expressões**.



**Tome nota!**

Sempre que encontrar uma palavra com **mais de um significado possível**, analise cuidadosamente o **contexto da frase**. A interpretação correta dependerá das relações estabelecidas entre as palavras e da situação comunicativa apresentada no texto.

 **Comentário:**

A polissemia demonstra como a língua é dinâmica e flexível. O domínio desse fenômeno semântico contribui para aprimorar a **capacidade interpretativa do leitor**, permitindo compreender diferentes nuances de significado presentes nos textos. Por esse motivo, o estudo da polissemia é fundamental para quem deseja desenvolver habilidades sólidas de leitura e interpretação — especialmente em provas de Língua Portuguesa em concursos públicos.

## 8) Intertextualidade



Extraído de \*tumblr.com/

A **intertextualidade** é o fenômeno linguístico e discursivo que ocorre quando um texto **estabelece diálogo com outro texto previamente existente**, seja de forma explícita ou implícita. Esse diálogo pode ocorrer por meio de citações, referências, alusões ou recriações.

Trata-se de um recurso extremamente comum em diferentes gêneros textuais, como **textos literários, propagandas, charges, músicas, memes e textos jornalísticos**, sendo utilizado para produzir efeitos de sentido, como humor, crítica, reforço de ideias ou aproximação com o leitor.

### 8.1) Funcionamento da intertextualidade

A intertextualidade pressupõe que o leitor tenha algum **conhecimento prévio** do texto original. Esse reconhecimento é essencial para que ele compreenda plenamente o sentido produzido pelo novo texto.

**Exemplo:** Frase publicitária:

“Ser ou não ser saudável, eis a questão.”

Essa construção faz referência à famosa frase da obra *Hamlet*, de William Shakespeare:

“Ser ou não ser, eis a questão.”

Nesse caso, o novo texto **retoma a estrutura do texto original**, mas adapta o conteúdo para um novo contexto (saúde), produzindo um efeito criativo e expressivo.

## 8.2) Tipos de intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas, conforme o grau de aproximação com o texto original.

Tipo	Característica	Exemplo
<b>Citação</b>	Reprodução explícita de um trecho de outro texto	Uso de aspas para indicar fala de outro autor
<b>Referência (ou alusão)</b>	Menção indireta a outro texto ou ideia	“Esse caso parece um verdadeiro Titanic”
<b>Paródia</b>	Recriação com mudança de sentido, geralmente humorística ou crítica	Adaptação de frases famosas em memes
<b>Paráfrase</b>	Reescrita mantendo o sentido original	Explicação de um texto com outras palavras

### a) Como identificar a intertextualidade

Elemento	Função
<b>Texto atual</b>	Texto que está sendo lido
<b>Texto anterior</b>	Texto que serve de base ou referência
<b>Relação entre eles</b>	Pode ser citação, adaptação, crítica ou homenagem
<b>Efeito de sentido</b>	Humor, crítica, reforço de ideia, ironia

 **Exemplo:**

Contexto	Exemplo	Texto de origem
<b>Publicidade</b>	“Nada será como antes.”	Música “Como nossos pais”

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Meme	Adaptação de frases famosas	Obras literárias, filmes
Jornalismo	Referência a eventos históricos	Discursos ou fatos marcantes

Esses exemplos mostram que a intertextualidade está presente em diversas situações comunicativas, muitas vezes de forma sutil.

### 8.3) Intertextualidade em provas de concursos

Nas provas de Língua Portuguesa, a intertextualidade costuma ser explorada para avaliar se o candidato consegue:

- Identificar **referências a outros textos**;
- Reconhecer **efeitos de sentido decorrentes dessa relação**;
- Compreender **a intenção do autor ao dialogar com outro texto**.



**Tome nota!**

Sempre que um trecho parecer **familiar** ou apresentar uma estrutura conhecida, investigue se há **referência a outro texto**. Esse reconhecimento pode ser determinante para a interpretação correta da questão.

#### Comentário:

A intertextualidade evidencia que nenhum texto existe de forma isolada: todos os textos dialogam com outros, direta ou indiretamente. O domínio desse conceito permite ao leitor desenvolver uma leitura mais crítica e aprofundada, identificando relações, influências e intenções presentes na construção textual — habilidade essencial para o sucesso em provas de interpretação de textos em concursos públicos.

### 9) Linguagem não verbal

A **linguagem não verbal** é aquela que transmite mensagens **sem o uso de palavras**, utilizando elementos visuais, sonoros ou gestuais para comunicar ideias, informações ou emoções.

Esse tipo de linguagem está presente em diversas situações do cotidiano e desempenha papel fundamental na construção de sentido, especialmente em textos multimodais — aqueles que combinam linguagem verbal e não verbal.



### 9.1) Principais elementos da linguagem não verbal

A linguagem não verbal pode se manifestar por meio de diferentes recursos, entre os quais se destacam:

Elemento	Função comunicativa
Imagens	Representam ideias, objetos ou situações
Símbolos	Transmitem mensagens convencionais (ex.: placas)
Cores	Expressam emoções ou indicam alertas
Gestos	Comunicadores corporais de intenção ou sentimento
Gráficos e tabelas	Organizam e apresentam dados visualmente

Esses elementos são capazes de transmitir informações de forma **rápida, direta e universal**, muitas vezes dispensando explicações verbais.

### 9.2) Onde a linguagem não verbal aparece?

A linguagem não verbal é amplamente utilizada em diversos gêneros textuais e contextos comunicativos, como:

- **Charges e tirinhas** → uso de imagens para humor e crítica;
- **Propagandas** → combinação de imagens, cores e símbolos para persuadir;
- **Placas e sinais** → comunicação rápida e padronizada;
- **Infográficos** → apresentação visual de informações complexas;
- **Comunicação corporal** → expressões faciais e gestos no dia a dia.

🔍 **Exemplo:** Considere uma placa com o símbolo de um cigarro dentro de um círculo vermelho cortado por uma faixa diagonal:

Mesmo sem qualquer palavra escrita, a mensagem é imediatamente compreendida:

**“Proibido fumar.”**

Isso ocorre porque há um **código visual convencional**, reconhecido socialmente.

### 9.3) Linguagem verbal x não verbal

Linguagem verbal	Linguagem não verbal
Utiliza palavras (orais ou escritas)	Utiliza imagens, símbolos, gestos
Exige conhecimento linguístico	Pode ser compreendida de forma mais intuitiva
Ex.: textos, discursos	Ex.: sinais, imagens, expressões

Na prática, muitos textos utilizam **as duas simultaneamente**, formando a chamada **linguagem mista (ou multimodal)**.

Etapa	Descrição
Elemento visual	Imagem, símbolo, cor ou gesto
Código cultural	Convenção social que atribui significado
Interpretação	Compreensão da mensagem pelo receptor

### 9.4) Linguagem não verbal em provas de concursos

Nas provas de Língua Portuguesa, esse conteúdo costuma aparecer em questões que exigem que o candidato:

- Interprete **charges, tirinhas e imagens**;
- Identifique **mensagens implícitas em elementos visuais**;
- Relacione **linguagem verbal e não verbal**;
- Compreenda **efeitos de sentido produzidos por imagens e símbolos**.



**Tome nota!**

Ao analisar uma imagem, pergunte-se:

- O que está sendo representado?
- Qual é a intenção (crítica, humor, alerta)?

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

→ Há algum símbolo ou cor com significado específico?

Essas perguntas ajudam a identificar o **sentido global da mensagem**.

#### 💬 **Comentário:**

A linguagem não verbal amplia as possibilidades de comunicação e interpretação, exigindo do leitor uma postura ativa e atenta aos diferentes elementos presentes no texto. O domínio desse conteúdo é essencial para a compreensão de textos contemporâneos, especialmente aqueles que combinam múltiplas formas de linguagem — habilidade cada vez mais cobrada em provas de concursos públicos.

### Interpretação textual

Situação comunicativa

Pressuposição

Inferência

Ambiguidade

Ironia

Figurativização

Polissemia

Intertextualidade

Linguagem não verbal

Todos esses elementos atuam conjuntamente na construção do sentido do texto.

#### 💬 **Comentário:**

Ao resolver questões de interpretação em concursos públicos, o candidato deve **ler o texto com atenção e evitar interpretações baseadas apenas em opinião pessoal**. A resposta correta deve sempre estar **fundamentada nas informações presentes no texto ou nas relações lógicas que podem ser inferidas a partir dele**.

Além disso, é essencial desenvolver o hábito da leitura e da análise textual, pois a compreensão de textos envolve **gramática, semântica, contexto e raciocínio interpretativo**.

## TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

### 1) Conceito fundamental – tipos e gêneros textuais

A compreensão adequada dos conceitos de **texto, tipologia textual e gênero textual** é essencial para o domínio da interpretação de textos em provas de concursos públicos.

#### 1.1) Texto: noção central

**Texto** é toda unidade linguística dotada de sentido completo, produzida em uma situação comunicativa específica, com determinada intenção (informar, convencer, narrar, instruir etc.).

 **Importante!**

Um texto não é apenas um conjunto de frases, mas uma construção organizada, coerente e coesa, voltada a um objetivo comunicativo.

## 1.2) Tipos × gêneros textuais

A distinção entre esses dois conceitos é **fundamental e muito cobrada em provas**.

### a) Tipologia Textual

Refere-se à **estrutura interna do texto**, ou seja, à forma como ele é organizado linguisticamente.

Está relacionada à **forma de construção do discurso**

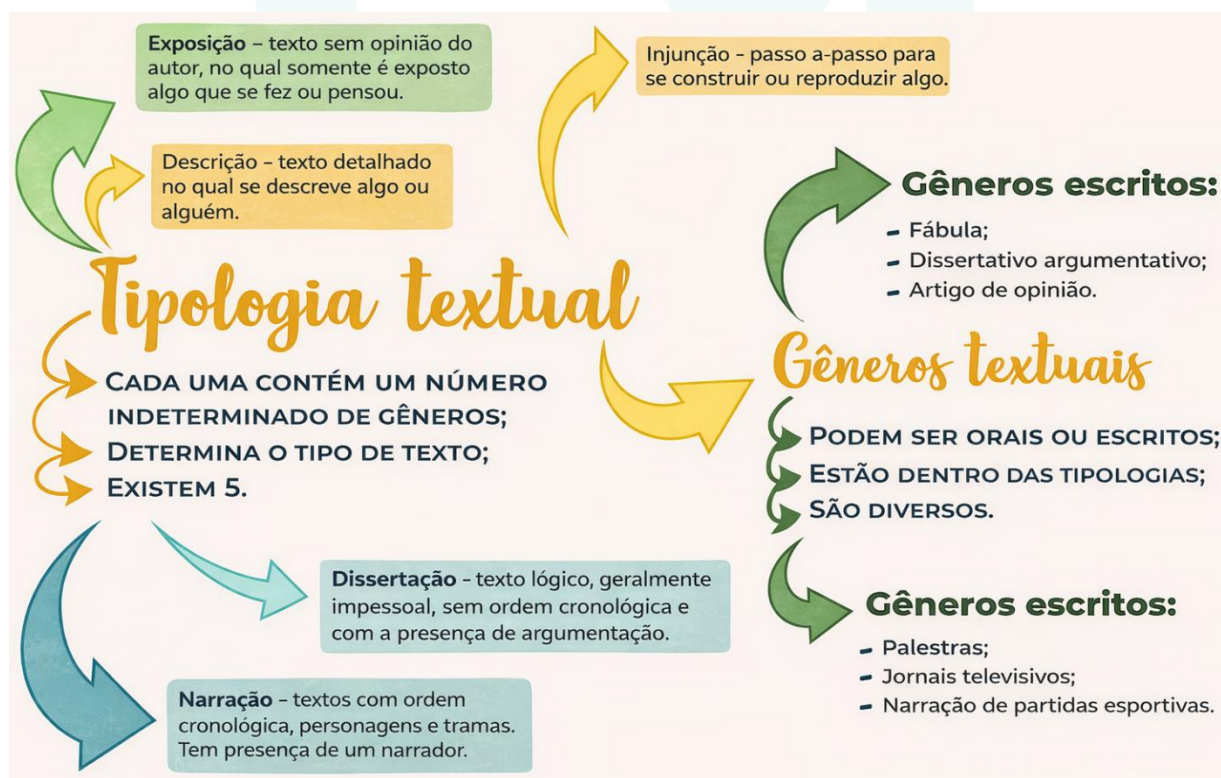
É mais **teórica e limitada** (há poucos tipos)

### b) Gênero Textual

Refere-se à **forma concreta de uso do texto na sociedade**, ou seja, às situações reais de comunicação.

Está relacionado à **função social do texto**

É **variado e dinâmico** (há inúmeros gêneros)



Elemento	Definição	Foco principal	Exemplos
----------	-----------	----------------	----------

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

<b>Tipologia textual</b>	Estrutura linguística do texto	Forma de organização	Narrativo, descritivo
<b>Gênero textual</b>	Forma social de uso do texto	Função comunicativa	Carta, editorial

#### Exemplo:

Um **artigo de opinião** é um **gênero textual**, pois circula socialmente (jornais, sites etc.).

Mas sua **tipologia predominante** é **argumentativa**, pois busca convencer o leitor.

#### Comentário:

Um mesmo gênero pode apresentar **mais de uma tipologia**, mas sempre há uma **predominante**. Bancas costumam cobrar:

- Diferença entre tipo e gênero
- Identificação da finalidade do texto
- Reconhecimento da tipologia predominante

Atenção a pegadinhas:

- Confundir **gênero (ex: carta)** com **tipologia (ex: narrativo)**
- Marcar mais de uma tipologia como principal sem justificativa

**Tipologia = estrutura (como o texto é construído)**

**Gênero = função social (para que o texto serve)**

A distinção entre tipologia e gênero textual permite ao candidato compreender **não apenas o conteúdo do texto**, mas também **sua finalidade comunicativa e organização interna**, elementos essenciais para uma interpretação correta.

Além disso, conforme a tradição dos estudos gramaticais, o domínio desses conceitos deve estar aliado à prática constante de leitura e análise textual, pois é nesse contexto que a língua se manifesta de forma plena e significativa .

## 2) Tipos textuais (tipologias)

### 2.1) Texto narrativo

O **texto narrativo** é aquele que tem como finalidade **contar uma história**, real ou fictícia, organizada em uma sequência de acontecimentos que envolvem personagens em determinado tempo e espaço.

Diferentemente de outros tipos textuais, a narrativa apresenta **dinamismo**, ou seja, há progressão de fatos, transformação de situações e desenvolvimento de ações ao longo do tempo.

#### **Estrutura da narrativa**

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A narrativa, em geral, segue uma organização lógica que pode ser representada da seguinte forma:

Etapa	Função
Situação inicial	Apresentação do contexto, personagens e ambiente
Conflito	Surgimento de um problema ou tensão
Clímax	Momento de maior intensidade da narrativa
Desfecho	Resolução do conflito

 **Comentário:**

Essa estrutura é muito cobrada em provas, especialmente na identificação de trechos narrativos.

### a) Elementos essenciais da narrativa

A compreensão do texto narrativo exige o reconhecimento de seus elementos estruturais:

#### I) Narrador

É quem conta a história.

Tipo de narrador	Característica	Exemplo
1ª pessoa (personagem)	Participa da história	“Eu saí cedo...”
3ª pessoa (observador)	Não participa	“Ele saiu cedo...”

#### II) Personagens

São os seres que participam da narrativa.

→ **Principais (protagonista)** → foco da história

→ **Secundários** → auxiliam no desenvolvimento

#### III) Tempo

Refere-se ao momento em que os fatos ocorrem.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

→ **Cronológico** → sequência linear

→ **Psicológico** → subjetivo (memórias, reflexões)

#### IV) Espaço

É o local onde a narrativa se desenvolve.

Exemplo: casa, cidade, escola, ambiente imaginário etc.

#### V) Enredo

É o conjunto dos acontecimentos da narrativa (a história em si).

🔍 **Exemplo:** "João saiu cedo de casa, mas não imaginava que aquele dia mudaria sua vida."

**Análise:**

→ **Ação (verbo no passado)** → "saiu"

→ **Indício de conflito** → "mudaria sua vida"

→ **Personagem** → João

Esse trecho já inicia uma narrativa, sugerindo desenvolvimento posterior.

#### b) Características linguísticas

O texto narrativo apresenta marcas específicas:

Predomínio de **verbos de ação**

Uso frequente do **pretérito (passado)**

Presença de **conectivos temporais**

(ex.: depois, então, naquele momento)

Narrar = contar uma história

Elementos = narrador + personagens + tempo + espaço + enredo

Estrutura = início → conflito → clímax → desfecho



**Tome nota!**

Identifique se há **sequência de ações**

Observe o **tempo verbal predominante**

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Procure a presença de **personagens e acontecimentos**

Diferencie de:

→ Descrição → sem ação

→ Argumentação → defesa de ideia

O domínio do texto narrativo é essencial para a interpretação textual, pois permite ao candidato compreender a **progressão dos fatos, a organização do enredo e o papel dos elementos narrativos**, aspectos frequentemente explorados em questões de concursos.

Além disso, como destacado pela tradição gramatical, a análise de textos deve sempre caminhar junto ao estudo da língua, pois é no uso concreto que os elementos linguísticos se tornam plenamente compreensíveis .

## 2.2) Texto descritivo

O **texto descritivo** tem como finalidade **caracterizar seres, objetos, ambientes ou situações**, apresentando suas qualidades, aspectos e detalhes.

Diferentemente do texto narrativo, que apresenta ação e progressão temporal, o texto descritivo é essencialmente **estático**, isto é, busca "fotografar" a realidade por meio das palavras.

### a) Conceito essencial

Descrever é **representar por meio da linguagem aquilo que se vê, sente ou percebe**, detalhando características.

#### Ideia-chave para prova:

A descrição **não conta fatos**, ela **expõe características**.

### b) Características principais

Característica	Explicação
Predomínio de adjetivos	Indicam qualidades (belo, antigo, grande)
Verbos de estado	Ser, estar, parecer, permanecer
Ausência de ação	Não há sequência de acontecimentos

### c) Tipos de descrição

#### I) Descrição Objetiva

→ Linguagem direta e imparcial

→ Sem opinião do autor

🔍 **Exemplo:** "O carro possui quatro portas, cor branca e motor 1.0."

#### II) Descrição Subjetiva

→ Presença de opinião, emoção e julgamento

→ Linguagem expressiva

🔍 **Exemplo:** "A casa era antiga, com paredes descascadas e janelas de madeira."

#### Análise:

→ **Verbo de estado** → "era"

→ **Adjetivos** → "antiga", "descascadas"

→ **Sem ação** → apenas caracterização

Trata-se de uma descrição pura.

#### III) Recursos linguísticos frequentes

O texto descritivo costuma explorar:

**Adjetivação intensa**

**Locuções adjetivas**

**Comparações**

**Percepções sensoriais** (visão, tato, cheiro etc.)



**Tome nota!**

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

### Comparação com o texto narrativo (muito cobrado)

Aspecto	Narrativo	Descritivo
Ação	Presente	Ausente
Tempo	Dinâmico	Estático
Verbos	De ação	De estado
Finalidade	Contar fatos	Caracterizar

#### Comentário:

Se o texto “para no tempo” para detalhar algo → é descritivo.



#### Tome nota!

Identifique ausência de ação

Observe uso de adjetivos

Verifique presença de verbos como “ser” e “estar”

Cuidado: textos narrativos podem conter **trechos descritivos**

O texto descritivo desempenha papel essencial na construção de sentidos, pois permite ao leitor **visualizar, imaginar e compreender com riqueza de detalhes** os elementos apresentados.

Além disso, conforme a tradição gramatical, a leitura e análise de textos descritivos contribuem para o domínio da língua, pois ampliam o vocabulário e desenvolvem a capacidade de observação e expressão .

### 2.3) Texto expositivo

O **texto expositivo** é aquele cuja principal finalidade é **informar, explicar ou esclarecer determinado assunto**, transmitindo conhecimentos de forma objetiva e organizada.

Esse tipo textual é amplamente utilizado em contextos acadêmicos, científicos e didáticos, sendo extremamente comum em provas de concursos públicos.

#### a) Conceito essencial

Expor significa **apresentar informações de maneira clara e estruturada**, sem necessariamente emitir opinião ou tentar convencer o leitor.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

🗨 **Comentário:**

O texto expositivo **ensina ou explica**, não narra nem defende uma tese.

**b) Características principais**

Característica	Explicação
<b>Objetividade</b>	Linguagem direta, sem subjetividade
<b>Clareza</b>	Ideias organizadas e compreensíveis
<b>Imparcialidade</b>	Ausência de opinião
<b>Organização lógica</b>	Sequência coerente de informações
<b>Uso de conceitos</b>	Definições, explicações e dados

Embora possa variar, o texto expositivo costuma seguir uma organização lógica:

Parte	Função
<b>Introdução</b>	Apresenta o tema
<b>Desenvolvimento</b>	Explica o conteúdo
<b>Conclusão</b>	Retoma ou sintetiza a ideia

🗨 **Comentário:**

Essa estrutura é muito comum em textos didáticos e científicos.

🔍 **Exemplo:** "A fotossíntese é o processo pelo qual as plantas produzem energia a partir da luz solar."

**Análise:**

→ **Definição de conceito** → "fotossíntese"

→ **Linguagem objetiva**

→ **Finalidade explicativa**

Trata-se de um texto claramente expositivo.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

### c) Recursos linguísticos frequentes

O texto expositivo costuma apresentar:

**Definições**

**Classificações**

**Explicações passo a passo**

**Uso de termos técnicos**

**Conectivos lógicos** (ex.: portanto, além disso, por exemplo)



**Tome nota!**

### Comparação com outros tipos (muito cobrado)

Tipo textual	Finalidade	Característica principal
Narrativo	Contar história	Ação
Descritivo	Caracterizar	Detalhamento
Expositivo	Explicar	Informação
Argumentativo	Convencer	Opinião

#### **Comentário:**

Se o texto estiver "ensinando algo" → é expositivo.

Expor = explicar

Foco = informação

Linguagem = objetiva e clara

Sem opinião ou narrativa



**Tome nota!**

Identifique presença de **conceitos e explicações**

Observe ausência de opinião explícita

Verifique organização lógica do texto

Atenção: textos argumentativos podem conter trechos expositivos

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

O texto expositivo é fundamental para a construção do conhecimento, pois permite a **transmissão clara e organizada de informações**, sendo amplamente utilizado em materiais didáticos, científicos e informativos.

Além disso, conforme os estudos gramaticais, a compreensão desse tipo textual é indispensável para o desenvolvimento da leitura crítica e da interpretação de textos, habilidades essenciais em concursos públicos .

## 2.4) Texto argumentativo

O **texto argumentativo** é aquele cuja finalidade principal é **defender uma ideia, opinião ou ponto de vista**, buscando convencer ou persuadir o leitor por meio de argumentos.

Esse tipo textual é extremamente relevante em concursos públicos, especialmente em questões de interpretação e redação.

### a) Conceito essencial

Argumentar é **apresentar razões para sustentar uma tese**, utilizando dados, exemplos, comparações e raciocínios lógicos.

#### 💬 Comentário:

O texto argumentativo sempre envolve **opinião + tentativa de convencimento**.

### b) Estrutura do texto argumentativo

O texto argumentativo costuma seguir uma organização lógica:

Parte	Função
Tese	Ideia principal defendida
Argumentos	Justificativas que sustentam a tese
Conclusão	Retomada ou reforço da tese

#### 🔍 Exemplo:

“A educação deve ser prioridade nacional, pois é a base do desenvolvimento social.”

#### Análise:

→ **Tese** → “A educação deve ser prioridade nacional”

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

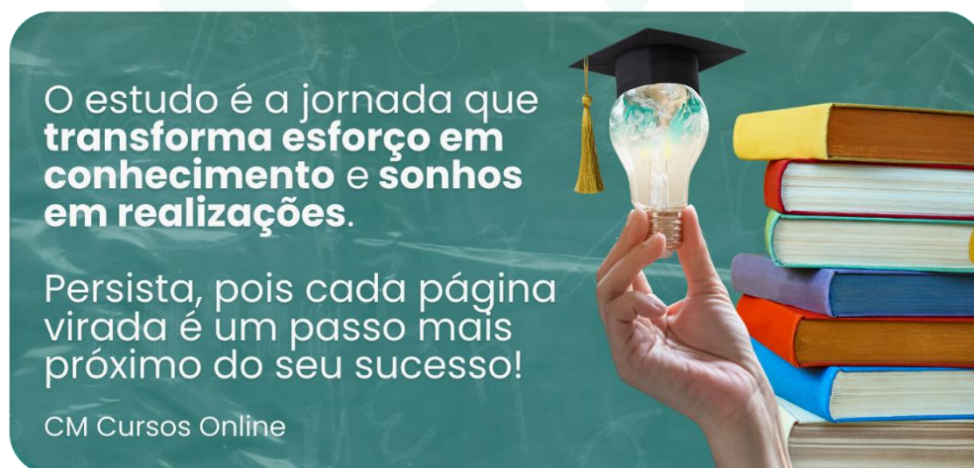
# Parabéns por ter chegado até aqui.

Futuro(a) aprovado no concurso do **Câmara de Palhoça**: viu como é fácil estudar pelo material estruturado de forma eficiente e inteligente? É o que a gente fala aqui, estudar não precisa ser chato, desgastante e monótono.

Não perca essa oportunidade de ter acesso a esse material completo.

Faça sua parte nos estudos e estude de forma estratégica para esse certame, pois isso aumentará muito as suas chances de ser aprovado.

[Clique aqui para ter acesso ao material completo](#)



**Bora para cima!**